

A LITERATURA EM QUE ME ENXERGO: IDENTIDADE E AFIRMAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAVALHADA

Adrielle Soares Cunha
Everaldo Barbosa da Silva
Dayana Leite da Silva
Cláudio Maurício da Silva
Iraci Gomes de Sousa Lucio
Lindinez Nascimento da Silva

RESUMO

Descreve as ações do Projeto de Extensão “A Literatura em que me enxergo”, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus Princesa Isabel*, que teve como principal objetivo formar leitores no IFPB – *Campus Princesa Isabel* e na Comunidade Quilombola Cavanhada, localizada no município de Flores/PE, a partir da criação de estratégias de incentivo à leitura de obras literárias representativas da Literatura infanto juvenil de matrizes africanas. Foram realizados momentos de discussão da memória, identidade e voz do quilombola, dentro da comunidade quilombola, tais como: rodas de leitura, saraus poéticos, leitura de livros da biblioteca itinerante, oficinas de desenho e de produção textual e adaptações artísticas de obras literárias. Houve também a produção de uma página do facebook e como produto final, o projeto produziu, junto às crianças e adolescentes da Comunidade, um livro de memórias, com registros fotográficos, depoimentos, desenhos, textos das adaptações literárias e produções textuais das crianças e adolescentes participantes do projeto, realizando uma noite de lançamento do livro na Comunidade Quilombola, como finalização do projeto. Este projeto colaborou para a formação de leitores buscando a diminuição do analfabetismo funcional das crianças e adolescentes da Comunidade Quilombola Cavanhada, uma vez que deu início a um resgate da memória, da identidade e da voz do quilombola.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil. Comunidade quilombola. Identidade.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “A Literatura em que me enxergo”¹ teve como proposta atuar em três frentes: memória, identidade e voz do quilombola. A ideia surgiu ao exercer o papel de professora de Língua Portuguesa do *Campus* Princesa Isabel e perceber que, apesar de haver muitas comunidades quilombolas na região atendida pelo referido *Campus*, há poucos alunos negros.

Fazia-se então relevante demonstrar aos discentes afrodescendentes a valorização de sua cultura tão rica, e aos que não se declaram afrodescendentes à possibilidade de enxergar o quanto é importante a cultura afro-brasileira. Assim, compartilhou-se dos mesmos sentimentos da concepção de Ribeiro e Ferreira Sobrinho (2004, p.128) ao dizerem que:

[...] nosso desejo de construir uma sociedade mais igualitária e democrática sob todos os pontos de vista. Temos em mente uma oposição à ideologia que oprime e diminui o papel da população negra na sociedade. Pretendemos, em vista, fazer aparecer sujeitos que têm sido deixados de lado, sem ocasiões para manifestar opiniões, saberes, e falar de suas histórias de vida.

As instituições educativas ainda não dimensionam na matriz curricular a temática da história e da cultura afro-brasileira, e, infelizmente, a passagem de Ribeiro e Ferreira Sobrinho (2004, p. 133) expressa essa realidade: “O ‘pouco’ que resta é de uma riqueza ímpar e merece uma revisão, para que as gerações do presente e as que virão tenham a possibilidade de conhecer os fatos a partir de uma perspectiva plural, e não como resultado de uma única ótica”.

E, com o desejo de construir uma sociedade igualitária, tivemos a iniciativa de elaborar um projeto com uma abordagem que busca dá oportunidade ao povo quilombola, em um espaço em que se pode discutir e expressar sua memória, sua identidade e sua voz, tendo como seu principal objetivo a formação de leitores literários críticos. Iniciativas a qual gostaríamos que servisse de espelho para outras instituições municipais, estaduais e federais, posto que na Paraíba as instituições que ofertam ou trabalham com essa abordagem, explorando a cultura afro-brasileira, infelizmente ainda são de baixa expressividade, e são poucos os projetos que colocam o povo afrodescendente em evidência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹ Agradecemos o apoio da PROEXC/IFPB – que financiou as atividades do projeto através do programa PROBEXT PROJETO 2016.

A literatura infantil se constitui como gênero literário durante o século XVII e é nesse período que tivemos algumas mudanças na sociedade como, o surgimento da burguesia, estruturação do Capitalismo, Revolução Industrial e, desta maneira, as famílias passaram a se preocuparem mais com a educação e formação de suas crianças, que antes eram vistas como miniaturas de adultos.

Segundo Oliveira (2003), na década de 60 e 70 começa uma proposta de erradicação do analfabetismo, sendo que o público alvo era os jovens e adultos. Nesse período, não há uma preocupação com a literatura infanto-juvenil, visto que, as temáticas que eram abordadas nos livros eram direcionadas ao público adulto. No Brasil, as produções destinadas às crianças e jovens iniciam-se no século XIX, principalmente, depois das produções de Monteiro Lobato.

Oliveira (2003) ressalta ainda o preconceito racial pelo branco ao negro, principalmente, quando contavam algumas histórias infantis e isso é constatado nas cantigas de ninar “boi da cara preta”, a cor preta significando a “maldade e feiúra”, contrastando com a cor branca classificada como “bondade e beleza”. O autor destaca que essa discriminação foi moldada pelo branco desde a infância, reforçada em suas histórias e cantigas de ninar. Essa “inferiorização” do negro é vista nas obras de Monteiro Lobato, conforme Coelho (1985), apesar de suas obras serem lúdicas, criativas e cheias de fantasias, o autor ressalta que existem críticas quanto à estereotipia atribuída ao negro na obra de Lobato, em especial, nas Histórias da tia Nastácia e em Reinações de Narizinho quanto ao papel da Dona Benta (branca) passando a mensagem de sabedoria enquanto a Tia Nastácia (negra e empregada) representa o sentido contrário e que “fala errado e com ideias simplistas”.

Não podemos deixar de comentar que vivemos numa sociedade que discrimina e julga, porém existem os mitos os quais as pessoas enfatizam para propagar ideologias racistas. Nesse sentido Silva (1995) afirma sobre o mito da democracia racial:

O mito da democracia racial visa camuflar o racismo e bloquear a organização negra, uma vez que internaliza nos membros da sociedade o engodo da igualdade de oportunidades, reforça o sentimento de inferioridade o ter “capacidade” de aproveitar tais oportunidades, transferindo mais uma vez para a vítima a culpa da sua situação de miséria e marginalização (SILVA, 1995, p. 34).

A autora relata que a discriminação está nos livros infantis desde quando exalta a cor branca até a questão do padrão estético e valores socioculturais e, dessa forma, o negro

desenvolve um sentido de inferioridade que atinge sua autoestima e a construção da sua identidade.

A ideologia do branqueamento e o mito da democracia racial parecem ter como causa fundamental o medo que a minoria branca tem da maioria negra e mestiça, e do possível antagonismo a ser gerado a partir da exigência de direitos de cidadania e de respeito às diferenças étnico-culturais. Isso porque a aceitação democrática das diferenças pressupõe igualdade de oportunidades para os seguimentos que apresentam padrões estéticos e valores socioculturais diferentes. Então, o respeito às diferenças implica numa reciprocidade de direitos em um sistema baseado na exploração do outro, desenvolve-se toda uma ideologia justificadora da opressão e interiorização, objetivando a destruição da identidade, da autoestima e potencialidades do oprimido (SILVA, 1995, p. 25).

É ainda bebê que temos o primeiro contato com a leitura através dos nossos pais. Quando vamos crescendo, esse hábito continua em algumas famílias e passamos a descobrir o gosto pela leitura ainda criança e se intensifica na escola e convívio social.

A literatura exerce um papel transformador na vida de uma criança já que traz em suas histórias uma variedade de temáticas, discussões e representações que atraem a atenção.

A criança negra, em sua maioria, não tem a oportunidade de conhecer sua origem e nem sempre, no espaço escolar, há, de forma adequada, essa interação com a literatura infantil. Muitas vezes, essa criança negra é estereotipada, gerando assim uma rejeição aos conhecimentos sobre suas origens, afetando sua autoconfiança. Diante disso, é possível buscar na literatura, uma maneira favorável de mudança dessa realidade, mostrando à criança os conhecimentos e o legado deixados pelos povos africanos e desconstruindo a ideia do negro apenas como escravizado, reconhecendo a importância da cultura negra no panorama social brasileiro. É inegável que a discriminação e preconceito existem, mas, os professores podem mudar isso ajudando a criança a construir sua identidade com autoconfiança.

Os livros infantis direcionados ao conhecimento da cultura afro-brasileira devem ser desprovidos de estereótipos. Assim, devem-se pautar na cultura e na construção da identidade étnica com intuito de construir valores, discutir a valorização da cultura e mudar a atenuação do racismo, do preconceito racial.

Na escola e sociedade, essa mudança já está pautada na Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira (BRASIL, 2003).

É possível organizar a leitura ressaltando a importância da cultura negra e ajudar a criança afrodescendente a redescobrir suas origens e assumir sua identidade. Os caminhos

possíveis seriam a contação de histórias infantis sobre a origem e cultura negra fazendo um parâmetro com a literatura afro-brasileira. Nessa apresentação, é importante ressaltar personagens negros que se destacaram na história e fazer análises discursivas onde o negro é protagonista.

Na visão de Silva (1995, p. 44), o “[...] termo negro é carregado de conceitos e preconceitos. É carregado também de lembranças, de lutas na construção da identidade. O termo negro nos remete a sujeitos sociais, históricos, a diversidades raciais e culturais”. É preciso desmitificar o negro como representante apenas da escravidão. Os negros tiveram seu papel representativo e importantíssimo na construção do Brasil. Foram os negros que construíram as primeiras ferrovias do nosso país. Enriqueceram nossa cultura com suas artes, costumes, culinária, trabalho. As crianças negras precisam conhecer e se orgulhar da sua origem desde a parte geográfica, sabendo a localização da África, a diversidade de países africanos, até a parte histórica, ressaltando como eram as sociedades africanas até ocorrer a escravização desses povos e a vinda dos negros escravizados para o Brasil, a sua acomodação, as lutas vivenciadas, a questão dos quilombolas e tudo relacionado a essa cultura afro-brasileira com intuito de descobrir sua identidade e se orgulhar dela.

3 METODOLOGIA

A execução deste projeto ocorreu no IFPB – *Campus* Princesa Isabel e na Comunidade Quilombola Cavallhada. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa sobre o panorama da literatura afro infanto-juvenil internacional e brasileira, pois cada sarau abordou as obras de um determinado autor. Dessa forma, ficou nítida a integração entre pesquisa, ensino e extensão durante todo o desenvolvimento do projeto.

A equipe técnica, além de organizar a respectiva atividade, convidou incessantemente toda a comunidade escolar e extraescolar para participar dos momentos previstos no projeto, como também, realizou um trabalho de divulgação das ações através das redes sociais (*Whatsapp, Websites, Twitter* etc), principalmente, na página do *facebook* do projeto que divulgou todas as etapas executadas. Essa página foi produzida coletivamente e seu principal objetivo foi dar visibilidade a essas atividades de leituras literárias, além de proporcionar o contato dos envolvidos (discentes do IFPB e Comunidade Quilombola), de maneira racionalizada e sistêmica, com os novos suportes de leitura e as novas mídias. Houve uma grande divulgação dessa página para que a troca de experiência e toda a criatividade

desenvolvida neste projeto pudessem ser adaptadas e/ou reproduzidas nas mais variadas localidades, despertando cada vez mais o prazer estético e gosto pela leitura.

Com o conhecimento do perfil das crianças e adolescentes da Comunidade Quilombola e dos discentes do *Campus*, foi realizada uma seleção e compra de livros que tratam da temática trabalhada. Tais livros foram disponibilizados em uma cesta, a qual demos o nome de Biblioteca Itinerante, que era levada a Comunidade em todos os encontros para que todos pudessem fazer a leitura.

Foram realizadas 16 Rodas de Leitura e 04 saraus poéticos durante a vigência do projeto. A equipe técnica, juntamente com o público alvo do projeto, selecionou os textos literários (poemas, romances, contos, crônicas, dramas, cordéis, entre outros) representativos da Literatura infantojuvenil de matrizes africanas para que fossem lidos/declamados nas Rodas de Leitura. Também, foram definidos as datas, os locais e os temas dos Saraus Poéticos.

Durante a execução do projeto, mesmo sem que tivesse havido o planejamento de tais atividades, a pedido dos componentes, fizemos parcerias e executamos oficinas de Penteados Afro e de Capoeira, já que cabelo e esportes também são responsáveis pela construção da identidade.

Numa segunda fase, após os discentes do IFPB e as crianças e adolescentes da comunidade já terem adquirido uma experiência leitora, foi realizada uma triagem de textos para serem adaptados para outras formas de expressão artística: peças de teatro, jograis, leitura dramatizada, vídeos, entre outros, promovendo uma parceria com a equipe técnica do projeto de extensão “Por trás dos holofotes”, que é composta por um grupo de alunos do IFPB-Campus Princesa Isabel o qual faz montagens de apresentações teatrais. Os textos escolhidos foram lidos e analisados, pois a forma de adaptação teve relação direta com o gênero do texto original.

Assim, foram levados em consideração o gênero, o estilo do autor, o público alvo e o período literário da sua criação. Vale salientar também que, mesmo esta atividade requerendo um tempo maior para sua execução, as Rodas de Leitura e Saraus estarão sendo executados paralelamente. Posteriormente, foi realizada, para esta e nesta comunidade, uma apresentação das manifestações artísticas produzidas pelos alunos do IFPB a partir dos textos lidos nas Rodas e Saraus.

Intencionou-se, com estas apresentações, despertar o gosto pela leitura literária infantojuvenil de matrizes africanas em todos os quilombolas, principalmente nas crianças e

adolescentes, público alvo deste projeto. O dia, hora e local desta atividade foram acordados entre a Comunidade Quilombola e a equipe técnica do projeto, como também, amplamente divulgados, a fim de atingir o maior número possível de participantes.

Em três encontros entre alunos do IFPB – *Campus* Princesa Isabel e comunidade quilombola foram realizadas narrações de histórias, bem como, oficinas de poesia, oficinas de desenho e de produção textual (contando a colaboração da equipe técnica do projeto LITERARTE, em andamento no referido *Campus*, que tem o objetivo de promover oficinas de desenho e de produção textual, a fim de produzir um livro de histórias ilustradas de autoria dos alunos participantes, Visitas a Bibliotecas, entre outras atividades.

Um desses encontros ocorreu no campus, com o objetivo de aproximar cada vez mais a comunidade externa ao IFPB. A equipe técnica selecionou os textos desses momentos de leitura, levando em consideração o desenvolvimento cultural e cognitivo dos participantes, para que não corrésemos o risco de, em vez de aproximar o indivíduo da leitura literária, o afastemos. Os textos escolhidos são exemplares da qualidade literária, pois não se pode negar aos alunos textos de qualidade literária, principalmente àqueles de classes desfavorecidas, sob o argumento de que estudar os textos complexos é um privilégio para aristocráticos e burgueses.

Finalmente, na última etapa, o projeto produziu, junto às crianças e adolescentes da Comunidade, um livro de memórias, com registros fotográficos, depoimentos, desenhos, textos das adaptações literárias e produções textuais das crianças e adolescentes participantes do projeto, realizando uma noite de lançamento do livro na Comunidade Quilombola, que representou a culminância do projeto.

4 RESULTADOS

Este projeto de extensão colaborou para a formação de leitores buscando a diminuição do analfabetismo funcional das crianças e adolescentes da Comunidade Quilombola Cavahada, uma vez que deu início a um resgate da memória, da identidade e da voz do quilombola.

As atividades de incentivo à leitura literária infantojuvenil de matrizes africanas executadas neste projeto, como também, a experiência resultante da integração entre os discentes do Ensino Médio Integrado do IFPB - *Campus* Princesa Isabel e as crianças e adolescentes da Comunidade Quilombola Cavahada, localizado no município de Flores - PE,

proporcionou a sensibilização das partes integrantes quanto ao tema, que até aquele momento, não havia sido abordado sob essa ótica.

A página do *facebook*, criada para divulgar as ações do projeto, permitiu que a comunidade externa da região atendida pelo projeto pudesse acompanhar e compreender o trabalho que estava sendo executado, a partir do momento em que todas as descrições das atividades, juntamente com os vídeos e os registros fotográficos apareciam em sua *timeline*.

Os livros da Biblioteca Itinerante foram todos lidos e suas leituras compartilhadas, permitindo que as crianças e adolescentes da comunidade se enxergassem naquelas histórias, que possuem personagens negros, protagonistas de suas histórias, estimulando a construção da identidade do quilombola.

Além disso, a produção, o lançamento e a divulgação do livro de memórias, com registros fotográficos, depoimentos, desenhos, textos das adaptações literárias e produções textuais das crianças e adolescentes da comunidade quilombola possibilitou o resgate da memória, da identidade e da voz do quilombola.

5 CONCLUSÕES

O projeto traçou um caminho e alcançou resultados superiores ao que havia sido pensado quando de seu planejamento, pois ocorreu a integração entre o IFPB - *Campus Princesa Isabel* e a Comunidade Quilombola Cavahada de maneira tão intensa, que a comunidade passou a se interessar em ingressar no instituto e a tratá-lo como parceiro, o que é algo impressionante.

O interesse dos discentes do IFPB em participar de todas as atividades realizadas no Quilombo foi real, pois houve um despertar pela temática da Identidade e Literatura, gerando discussões em sala de aula riquíssimas e momentos de interação muito aprofundada nas atividades do mês da “Consciência Negra”.

Além disso, as crianças e adolescentes da comunidade, principalmente, as crianças, demonstraram um maior interesse pela leitura e melhoraram seus rendimentos em sala de aula. As mães felizes e satisfeitas nos deram esse retorno. Entre tantos outros.

A comunidade sentiu-se prestigiada e esperançosa com a presença do projeto desenvolvido, já que as atividades integraram as famílias, através das crianças e adolescentes que participavam de todos os encontros e demonstravam satisfação e interesse pelas atividades realizadas.

Pelos diversos pedidos, o projeto não vai parar. Continuaremos de forma voluntária enquanto os garotos e garotas da comunidade desejarem participar. Já recebemos, inclusive, convite para fazer o trabalho em outras comunidades quilombolas da região.

THE LITERATURE IN WHICH I DRINK: IDENTITY AND AFFIRMATION IN THE COMMUNITY QUILOMBOLA CAVALHADA

ABSTRACT

Describe the actions of the Extension Project "The Literature in which I see myself", held at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB) - Campus Princesa Isabel, whose main objective was to train readers at IFPB - Campus Princesa Isabel and In the community of Quilombola Cavalhada, located in the municipality of Flores / PE, from the creation of strategies to encourage the reading of literary works representative of the literature of children of African matrices. There were moments of discussion of the memory, identity and voice of the quilombola, within the quilombola community, such as: reading wheels, poetry sarau, reading books of the itinerant library, workshops of drawing and textual production and artistic adaptations of literary works. There was also the production of a facebook page and as a final product, the project produced, together with the children and adolescents of the Community, a memoir, with photographic records, testimonies, drawings, texts of the literary adaptations and textual productions of children and adolescents Participants of the project, performing a book launch night in the Quilombola Community, as a finalization of the project. This project collaborated to train readers seeking to reduce the functional illiteracy of children and adolescents of the Community Quilombola Cavalhada, since it began a rescue of the memory, identity and voice of the quilombola.

Keywords: Children's literature. Quilombola community. Identity.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, DF. Presidência da República, Casa Civil, 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acessado em: 17 mar. 2016.

CUNHA, Adrielle Soares. **A literatura em que me enxergo**: projeto de extensão edital de extensão n.º 014/2016 PROBEXT. IFPB – *Campus* Princesa Isabel, 2016.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. **Negros personagens nas narrativas literárias infanto-juvenis brasileiras**: 1979-1989. Salvador, 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. *Campus* I, 2003.

RIBEIRO, Rosa Maria Barros; FERREIRA SOBRINHO, José Hilário. Para além da escravidão, abolição e invisibilidade: Resgatando Experiência e Vivências dos Negros no Ceará. In: BEZERRA, José Arimatea Barros; OLIVEIRA, Catarina Farias de; RIBEIRO, Rosa Maria Barros (orgs.). **Saberes populares e práticas educativas**. Fortaleza: Editora UFC, 2004, p.128-149.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CEAO, CED, 1995. Disponível em: <<http://literaturacpm2.blogspot.com.br/2011/10/cadernos-negros-linhagem-carlos.html>>. Acesso em: 03 fev. 2017.